EMPRESA MUNICIPAL

Frente MarFunchal é poço sem fundo

A empresa gere os complexos balneares e os estacionamentos da cidade. FOTO ARQUIVO

A CMF TEM INJECTADO DIRECTA E INDIRECTAMENTE MUITOS MILHÕES NA EMPRESA

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Desde a criação até ao fecho. A Empresa Municipal Frente MarFunchal tem sido um sorvedouro de dinheiros públicos. Foi durante o período em que as presidências do Município e da empresa foram da responsabilidade do PSD, uma situação que continuou nos tempos de liderança do PS. A grande diferença, em síntese, é que, na governação do PSD, a CMF recorria anualmente aos constratos-programa e, na do PS, foram concessionados os estacionamentos municipais à empresa, como forma de tentar garantir o seu equilíbrio financeiro.

De acordo com as actas das reuniões de Câmara, entre 2006 e 2012, a CMF injectou na Frente MarFunchal 2,4 milhões de euros a título de indemnizações pelo serviço público prestado. Mas o valor que saiu dos cofres públicos para a empresa municipal foram bem superiores. Estas contas não incluem aumentos de capital, nem cobertura de prejuízos.

Uma auditoria do Tribunal de Contas, de 2016, revelava que só entre 2011 e 2013, a CMF havia gasto 1,4 milhões de euros com a Frente MarFunchal, 734 mil em indemnizações e 650 mil em cobertura de prejuízos.

A partir de 2013, com a chegada ao poder municipal do PS, foi seguido o entendimento de que a empresa não deveria depender que contratos-programa, mas encontrar formas próprias de se financiar. Nesse aumento de receitas próprias, foi determinante a entrega (concessão) dos estacionamentos da cidade, primeiro os dos auto-silos e depois os de superfície, o que aconteceu com os fim das concessões anteriores.

Depois disso, A Frente MarFunchal ficou com um défice estrutural que variava entre os 200 e os 300 mil euros, um valor que era alcançado depois de entregar cerca de 500 mil à CMF, como contrapartida pela concessão. Sem essa entrega, a empresa ficaria com lucro. Mas essa realidade durou pouco.

No ano passado, depois de uma injecção de 300 mil euros (em 2018, mas referente ao exercício de 2017) e de outra quase simbólica de 4 mil em 2018, o dia-a-dia da Frente MarFunchal era de penúria e com episódios de contas penhoradas e salários em atraso.

Em desespero de causa, a CMF comprou por ajuste directo 80 mil ingressos nos complexos balneares e, com isso, injectou 290 mil euros. Deu para respirar, apenas. Antes, em meados de 2018, a CMF alterou o contrato que tinha com a Frente MarFunchal para que a empresa passasse a ter um rendimento que lhe permitisse a auto-sustentação. A empresa, que até aí, recebia 52% da receita do parquímetros do Funchal e a CMF os restantes, passou a receber 95% e a CMF 5%, com efeitos a 1 de Janeiro do mesmo ano. Mas, essa medida, com a gestão em curso, não garantiu o equilíbrio e até lhe trouxe problemas com o pagamento do IVA (retroactivo a 1 de Janeiro). Houve igualmente que pagar uma indemnização a um trabalhador. Além disso, nos anos recentes, houve uma redução dos lugares de estacionamento concessionado, logo menos recita.

Durante toda a vida da empresa, a mesma foi atravessada por diferentes concepções do que deve ser uma entidade daquele género e por má gestão. O primeiro administrador chegou mesmo a ser condenado em tribunal por participação económica em negócio.

O DIÁRIO tem tendo obter esclarecimento, por parte dos actuais responsáveis autárquicos, mas sem sucesso.

Na terça-feira, à RTP-M, Miguel Silva Gouveia dizia: "Há que reconhecer, humildemente, que não fomos bem-sucedidos nestes estratégia, pelo que será melhor para todos (...) que estas duas actividades (estacionamentos e complexos balneares) passem a ser exercidas directamente pelo município".

O presidente garante que todos os 116 trabalhadores serão integrados na autarquia e que os compromissos com credores serão cumpridos.

A Frente MarFunchal tem vindo a aumentar significativamente os seus quadros, por passagem de precários aos quadros e pela inclusão de 20 pessoas, que integravam os quadros do concessionário de estacionamentos anteriores (SEP) e os lugares de nomeação de confiança política.

PSD EXIGE ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

Há muito tempo que o PSD, tal como vários outros partidos, como o JPP e o PTP, vem a falar da questão da Frente MarFunchal e a denunciar o que considera ser um conjunto e situações menos claras. Em conjunto, já fizeram aprovar na Assembleia Municipal uma recomendação para a realização de uma auditoria a empresa municipal, o que nunca aconteceu.
Agora, perante a anunciada decisão de dissolver a Frente MarFunchal, o PSD toma uma posição muito crítica da governação de Paulo Cafôfo e de Miguel Silva Gouveia.
Ao DIÁRIO, os vereadores do PSD sintetizam:

- **O PSD levará este caso até às últimas consequências. Seja pela via da auscultação às entidades que representam os trabalhadores, seja pela via da solicitação de uma Assembleia Municipal extraordinária, seja pela denúncia e reporte às autoridades competentes (...).**
- **O PSD solidariza-se com os cerca de 116 trabalhadores da Frente MarFunchal e respectivas famílias, advertindo a CMF para que reconheça todos os direitos laborais e pecuniários dos trabalhadores, (...).**
- **Os vereadores sociais-democratas desafiam o presidente da CMF a explicar pública e urgentemente a mobilidade antecipada de vários colaboradores da Frente MarFunchal para os quadros da CMF ocorrida no início de 2020, em detrimento dos restantes 116 funcionários, bem como confirme se manterá as isenções ao serviço em horário de expediente e demais privilégios "acessórios" de que beneficiam determinados colaboradores da Frente MarFunchal.**

Falatório

- **"O interesse do município é salvaguardar os interesses dos empresários e proporcionar o desenvolvimento e a viabilidade económica das empresas."**
  PEDRO CALADO – MARÇO 2009

- **"O mar abre-se, proporcionando aqui uma respiração que antes não existia, o que será óptimo porque faz deste espaço um local de contemplação, de bem-estar e de sociabilidade para todos aqueles que a esta zona vão afluir"**
  PAULO CAFÔFO – DEZEMBRO 2015

- **"O fundamental trabalho conjunto entre a empresa municipal e a autarquia, que se tem reflectido este ano, uma vez mais, em praias cheias"**
  IDALINA PERESTRELO – AGOSTO 2019

- **"Estamos a recolher os frutos de um trabalho que começou no início de 2018, com a formação e certificação dos nadadores-salvadores da FMF em desfibrilhadores, passando por um conjunto de investimentos preponderantes, feitos em parceria com a autarquia do Funchal, e que contribuíram para a consolidação deste sucesso"**
  NELSON ABREU – SETEMBRO 2019

- **"Há que reconhecer, humildemente, que não fomos bem-sucedidos nesta estratégia, pelo que será melhor para todos (...) que estas actividades sejam exercidas directamente pelo Município."**
  MIGUEL SILVA GOUVEIA – JANEIRO 2020

- **"O PTP considera que o encerramento da empresa, não apaga "a promiscuidade, a falta de transparência e as ilegalidades cometidas" e pede responsabilidades ao executivo municipal do Partido Socialista"**
  RAQUEL COELHO – JANEIRO 2020